

U(POEMA)

Escrito por Administrator

Turbas urbanas abandono

busco das agrárias nascentes

demônios rurais

aos seios compassivos

das camponesas indecorosas vou.

Turras da cidade abomino

abomino avenidas lotadas

detesto aromas ruarentos

metropolitanos odores maus

de ataduras sem ventre

U(POEMA)

Escrito por Administrator

a dinastias cavalcantis vou.

Vou à busca nu campo do púbis da distância

estrada sorrateiro sigo

abdome de uma pereira procuro

graveto que ama o fogo é meu amigo.

Vou ao agreste de mim

na direção do frágil e da verdade.

A chusmas de pássaros oferecer

meu peito casto, minha ilusão valente

U(POEMA)

Escrito por Administrator

o milho de minha fantasia

a água febril do meu delírio.

Se me perguntarem amanhã

pelos ofícios matinais e primícias

darei meu nome como resposta

se me perguntarem pelas arruaças dos ricos

pelos caminhos maltrapilhos das metrópoles

distribuindo intrigas, amoedando usuras

direi que conheço apenas minha floresta.

U(POEMA)

Escrito por Administrator

ou a esquina de minha aldeia tão modesta

e que pasço os dias a ouvir

relatos de arroios

cochilo das sementes

rumor azul de messes

impaciente fluir de fontes

(a meus pés depositas)

a modo de córrego indolente

e às ribeiras de meu outubro subo

o naipe dos meses desesperados traço

e zodíacos entristecidos

U(POEMA)

Escrito por Administrator

e calendários engalanados

de tristes datas

em regozijo ao debacle da utopia.

A noites ouvir lua tocar cítara

com dedos de carícias

e fervores azuis irei

tocarei a sombra que foste

apalparei minha dor enorme

a me farei antigo como um ditirambo

ou o louro avulso de uma coroa transitória.

U(POEMA)

Escrito por Administrator

E fundarei repúblicas incoerentes

reinados sem ventre, impérios nus.

Findarei o poema convulso dizendo

felicidade consiste

em ver pastar bovinos na campina insone

sentir levezas do voo de borboletas no terraço da vida

olhar arrodar dos cálices flores

por abelhas no botim do néctar.

{comments on}